vinetur

Estudo conclui que 51% dos viticultores franceses recorrem ao biocontrolo contra doenças

A utilização no controlo de pragas foi de 32%, sugerindo que o biocontrolo deixou de ser uma prática de nicho nas culturas perenes francesas, excluindo o cobre e o enxofre

quarta-feira, 4 de novembro de 2026



A Alliance Biocontrôle, associação do setor que reúne empresas de biocontrolo, publicou na terça-feira, 3 de novembro, um estudo que indica que o biocontrolo está a ganhar terreno nas vinhas e nos pomares franceses.

Segundo um inquérito ao setor citado no estudo, 51% dos viticultores inquiridos afirmaram recorrer ao biocontrolo contra doenças, enquanto 32% disseram utilizá-lo contra pragas. Os valores excluem o cobre e o enxofre. Num breve resumo do estudo, a Agra afirmou que os resultados apontam para uma adoção crescente nas culturas perenes, incluindo vinhas e pomares.

Os resultados acrescentam um novo dado a uma mudança atentamente acompanhada na agricultura francesa, onde os produtores estão sob pressão para proteger as culturas e, ao mesmo tempo, reduzir a dependência de alguns produtos químicos convencionais. O biocontrolo refere-se, em geral, a métodos de proteção das culturas baseados em substâncias naturais, organismos vivos ou outros mecanismos biológicos. Nas vinhas, pode incluir produtos ou abordagens utilizados em substituição de tratamentos mais tradicionais ou em complemento destes.

O principal resultado do estudo é significativo para o setor vitivinícola francês, pois permite avaliar até que ponto as ferramentas alternativas de proteção das plantas passaram a integrar a prática comercial nas vinhas. A importância vai além da exploração agrícola. Uma adoção mais ampla do biocontrolo poderá influenciar as estratégias dos fornecedores, o desenvolvimento de produtos e o aconselhamento técnico prestado aos viticultores. Poderá também orientar decisões de investimento na proteção das vinhas, numa altura em que produtores e viticultores procuram formas de gerir a pressão de doenças e pragas sem perturbar a produção.

O resumo da Agra não indicou a dimensão da amostra do inquérito, o perfil dos inquiridos nem uma discriminação regional detalhada. Também não apresentou valores separados para os pomares nos dados disponibilizados. Ainda assim, os dados relativos às vinhas sugerem que o biocontrolo já não está circunscrito a parcelas experimentais ou a produtores de nicho em França. Com mais de metade dos viticultores inquiridos a declarar que o utiliza contra doenças, a adoção parece ter atingido uma escala relevante para os fabricantes de fatores de produção, os consultores, as cooperativas e

os produtores de vinho.

A diferença entre os valores do inquérito relativos ao controlo de doenças e ao controlo de pragas também poderá ser significativa. A taxa de 51% para o controlo de doenças é bastante superior à de 32% para o controlo de pragas, o que sugere que a utilização poderá estar mais consolidada para alguns problemas fitossanitários das vinhas do que para outros. O resumo divulgado pela Agra não explicou esta diferença nem especificou as doenças ou pragas abrangidas pelas respostas.

O cobre e o enxofre foram excluídos dos valores, um aspeto importante para interpretar os resultados. Ambos fazem há muito parte dos programas de proteção das vinhas, sobretudo no controlo de doenças fúngicas, e a sua inclusão poderia ter alterado substancialmente o panorama. Ao excluí-los, o inquérito parece centrar-se mais especificamente noutros produtos e práticas de biocontrolo atualmente adotados no terreno.

A França é um dos principais países produtores de vinho do mundo, pelo que as mudanças nas práticas de tratamento das vinhas são acompanhadas de perto em todo o setor das bebidas. Se o biocontrolo continuar a expandir-se, os fornecedores do setor vitivinícola poderão enfrentar uma procura crescente de soluções alternativas de proteção das culturas, e os viticultores poderão precisar de apoio mais especializado para integrar essas ferramentas nos programas de tratamento existentes.

A Alliance Biocontrôle afirmou que o estudo analisou a utilização do biocontrolo tanto nas vinhas como nos pomares, enquadrando a tendência como um crescimento mais amplo nas culturas perenes, e não como um fenómeno isolado da viticultura. O breve artigo publicado pela Agra não incluiu o estudo na íntegra nem outros pormenores metodológicos.